



INTRODUÇÃO

RESGATE DE EXPERIÊNCIAS QUE ENVOLVEM O CONCEITO DE CICLOS

9

O Estado do Conhecimento sobre Ciclos e Progressão Escolar abrange a produção acadêmica divulgada no Brasil no período de 1990 a 2002, constituindo um balanço dos estudos realizados sobre o tema, acompanhado de uma base de dados a respeito. Espera-se que o volume possibilite o desenvolvimento de novas pesquisas, capazes de avançar em relação ao conhecimento acumulado sobre o assunto, e que venha a subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas que contemplem essas formas de organização da escola.

A ordenação do ensino em ciclos, que usualmente preveem a progressão dos alunos na trajetória escolar por um período maior do que o das séries anuais, sem repetência, é uma tendência que vem se expandindo no Brasil, sobretudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Essa medida tem a ver com o caráter obrigatório do ensino fundamental e acena como resposta ao desafio de garantir aprendizagens significativas para toda a população, ao longo do percurso escolar. Nesse sentido, ela contrapõe-se ao período em que os alunos que apresentavam dificuldades eram represados pela reprovação, tendendo a sair da escola sem ter concluído o curso, ou sendo obrigados a nela permanecer, por muitos anos, além do período previsto para a conclusão da escolaridade obrigatória. Os ciclos procuram romper com a fragmentação causada pela seriação, mas vão além, pois demandam mudanças no entendimento

do que seja conhecimento e aprendizagem, na ordenação do espaço e do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino.

Essa é a concepção contemporânea de ciclos, não só no Brasil como em outros países que têm adotado medidas semelhantes de organização do ensino obrigatório.

A produção de estudos a respeito dos ciclos e da progressão escolar tem crescido nos últimos anos, acompanhando a multiplicação de experiências no País. O acúmulo de trabalhos sobre o tema, os desafios postos pela implementação dos ciclos e as diversas questões que eles suscitam justificam o exame do conhecimento acadêmico já produzido sobre o assunto, objeto da presente pesquisa.

Esta tem por objetivos:

- levantar, arrolar e analisar os estudos sobre ciclos e progressão escolar realizados no País, recorrendo às principais fontes acadêmicas de disseminação de conhecimento;
- explicitar os pressupostos em que se assentam as iniciativas identificadas e seus condicionantes históricos;
- discutir evidências relativas aos processos de implantação e de implementação do regime de ciclos em redes de ensino e seus resultados sobre a população escolar;
- caracterizar concepções de ciclos presentes nas propostas das redes de ensino;
- identificar tendências, lacunas de conhecimento e questões emergentes.

O estudo partiu de pesquisa documental realizada anteriormente sobre o tema,¹ tendo complementado o levantamento e a coleta sistemática de trabalhos publicados no primeiro semestre de 2002 até o final desse ano. Foram consultados: artigos de periódicos, privilegiando-se os de natureza acadêmica; livros e capítulos de livros; teses de doutorado e dissertações de mestrado; trabalhos publicados em anais de encontros científicos da área, perfazendo um total de 117 títulos.

Pesquisaram-se, exaustivamente, 14 periódicos científicos da área, escolhidos entre aqueles de circulação nacional e, em alguns casos, internacional. Excepcionalmente, em razão do conteúdo abordado, incluíram-se também artigos de outros periódicos, de circulação mais restrita, ou de revistas voltadas para professores atuantes no ensino básico, de ampla circulação, bem como algumas séries.

¹ Sob a coordenação de Sandra Zákia Sousa, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), foi publicado levantamento bibliográfico sobre ciclos e progressão escolar, que abrange o período de 1980 até o primeiro semestre de 2002 (Sousa et al., 2003).

Os periódicos pesquisados sistematicamente foram os seguintes:

Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas (FCC), São Paulo;

Educação e Realidade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre;

Educação e Sociedade – Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas-SP;

Educação em Revista – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte;

Educar em Revista – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba;

Em Aberto – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Brasília;

Ensaio – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro;

Estudos em Avaliação Educacional – Fundação Carlos Chagas (FCC), São Paulo;

Pro-Posições – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP;

Revista Brasileira de Educação – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), São Paulo;

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Brasília;

Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), São Bernardo do Campo;

Revista de Educação da Associação de Educação Católica (AEC), Brasília;

Presença Pedagógica – Editora Dimensão, Belo Horizonte.

Em alguns desses títulos não foram encontrados artigos sobre o tema. Além deles, foram incluídas no levantamento três séries:

Ideias – Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), São Paulo;

Série Atualidades Pedagógicas – Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília; e

Série Inovações Educacionais – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Brasília.

Um número muito reduzido de livros trata exclusivamente do tema, tendo sido localizados apenas seis. Já os capítulos de livro somam 16, sendo que seis deles fazem parte de coletânea, quase toda voltada para a discussão da escola com ciclos.

No período em estudo, foram identificadas seis teses de doutorado e 29 dissertações de mestrado. O acesso às teses e às dissertações foi obtido por meio da reprodução de exemplares localizados em bibliotecas ou cedidos pelos próprios autores.

Foram, ainda, considerados os trabalhos divulgados em anais de dois encontros científicos da área, de âmbito nacional, que por sua natureza e abrangência tendem a catalisar estudos sobre a temática: as reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e as bienais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe).

Além do exame sistemático dos periódicos, os procedimentos utilizados para o levantamento dos textos envolveram consulta às bases de dados de bibliotecas universitárias, aos CDs da ANPEd e às referências bibliográficas contidas em trabalhos publicados. O material identificado foi reproduzido ou adquirido, de modo a constituir um acervo representativo da produção realizada nos treze anos abrangidos pelo estudo. Entretanto, há de se registrar que alguns títulos identificados por meio do levantamento bibliográfico não estão arrolados aqui, pois não se teve acesso ao texto, como é o caso de Anais do Endipe e da ANPEd, que não foram localizados na ocasião.

A distribuição, em termos quantitativos, por tipo de publicação, é indicada na Tabela 1, com especificação no caso dos periódicos.

A maior parte dos textos encontrados – 49 títulos – foi publicada em periódicos e séries, seguidos das dissertações e teses, que somam 35 estudos, respondendo, conjuntamente, por 72% da produção. Observe-se que as publicações das revistas científicas provêm majoritariamente da Região Sudeste, seguida da Região Sul. Também as teses e dissertações são originárias, em sua maioria, de programas de pós-graduação da Região Sudeste. Essa concentração da produção acadêmica expressa a maior presença de programas de pós-graduação na área educacional na Região Sudeste, seguida da Região Sul e, também, o pujante movimento editorial aí situado.

É entre os anos de 1999 e 2002 que se encontra o maior número de trabalhos divulgados, o que corresponde a 66% dos títulos identificados, como evidenciam os dados da Tabela 2.

O tratamento inicial dos textos implicou a elaboração de resumos analíticos de educação (RAEs) para cada um deles, com adaptação do modelo utilizado pela Rede Latino-Americana de Informação e Documentação (Reduc). O modelo permite ao leitor ter uma ideia clara sobre os propósitos, as abordagens e as características dos estudos, bem como suas conclusões, quando registradas no texto. A planilha adotada para o registro dos resumos contém dados de indexação, relativos à identificação do documento, e o resumo propriamente dito, apresentando de modo sintético o conteúdo do documento, sem agregar interpretações ou críticas.²

² Em anexo, é apresentada a planilha utilizada, com identificação dos campos da indexação.

Tabela 1 – Número de publicações e fontes

| Tipo de publicação | | N* | Total |
|--|--|---|--|
| Livro** | | 21-36-67-70-90-104 | 6 |
| Capítulo de livro | | 1-24-28-29-32-34-45-53-71-74-77-80-81-91-105-110 | 16 |
| Tese | | 33-35-40-51-61-84 | 6 |
| Dissertação | | 2-3-8-9-20-22-23-25-26-46-49-50-58-60-63-64-65-69-73-75-79-82-85-92-93-97-100-103-115 | 29 |
| <i>Acesso</i> | | | 86 1 |
| <i>Cadernos de Pesquisa</i> | | | Jul-17 2 |
| <i>Eccos Revista Científica</i> | | | 52 1 |
| <i>Educação & Linguagem</i> | | | 18 1 |
| <i>Educação & Sociedade</i> | | | Nov-27 2 |
| <i>Educação em Debate</i> | | | 4 1 |
| <i>Educação em Foco</i> | | | 109 1 |
| <i>Educação em Revista</i> | | | 37 1 |
| <i>Em Aberto</i> | | | Dec-31 2 |
| <i>Ensaio</i> | | | 39-89 2 |
| <i>Estudos Avançados</i> | | | 19 1 |
| <i>Estudos em Avaliação Educacional</i> | | | 6-10-38-47-87-88-98-101-112-113-114 11 |
| Artigos em periódicos e séries | | | |
| <i>Idéias</i> | | | 15 1 |
| <i>Pátio</i> | | | 13-59-68-72 4 |
| <i>Presença Pedagógica</i> | | | 42-48-57-95-117 5 |
| <i>Pro-Posições</i> | | | 106 1 |
| <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> | | | 43-78 2 |
| <i>Revista de Educação</i> | | | 54-55 2 |
| <i>Revista de Educação AEC</i> | | | 67-111 2 |
| <i>Revista Psicopedagogia</i> | | | 107 1 |
| <i>Série Atualidades Pedagógicas</i> | | | 99 1 |
| <i>Série Inovações Educacionais</i> | | | 94 1 |
| <i>Tecnologia Educacional</i> | | | 41 1 |
| <i>Textos Fundação Carlos Chagas</i> | | | 16 1 |
| <i>Trajetos</i> | | | 76 1 |
| Textos em anais | | 5-14-30-44-56-62-83-96-102-108-116 | 11 |
| Total | | | 117 |

* É indicado o número de ordem da apresentação dos títulos neste relatório.

** As coletâneas organizadas por Franco, Avaliação, ciclos e promoção na educação (2001), e Dalben, Singular ou plural? Eis a escola em questão (2000), não estão aqui computadas como livros, por conterem, entre seus textos, alguns relacionados a outros temas.

Tabela 2 – Distribuição das publicações segundo o ano

| 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1999 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 5 | 2 | 8 | 2 | 6 | 4 | 3 | 3 | 7 | 12 | 26 | 20 | 19 |

O tratamento inicial dos textos implicou a elaboração de resumos analíticos de educação (RAEs) para cada um deles, com adaptação do modelo utilizado pela Rede Latino-Americana de Informação e Documentação (Reduc). O modelo permite ao leitor ter uma ideia clara sobre os propósitos, as abordagens e as características dos estudos, bem como suas conclusões, quando registradas no texto. A planilha adotada para o registro dos resumos contém dados de indexação, relativos à identificação do documento, e o resumo propriamente dito, apresentando de modo sintético o conteúdo do documento, sem agregar interpretações ou críticas.³

No caso de estudo divulgado com conteúdo similar em mais de um veículo, como, por exemplo, teses que foram publicadas ou trabalhos apresentados em evento científico e em revista acadêmica, optou-se por apresentar um único resumo; daí o número ligeiramente menor de resumos que o de títulos identificados, ou seja, há 117 referências listadas e 108 resumos.

O *corpus* de análise, constituído pelo conjunto dos textos, foi ordenado a partir de categorias empíricas construídas de acordo com as ênfases e os aspectos recorrentes encontrados nos trabalhos, alguns deles já detectados no exame preliminar do material coletado no primeiro levantamento. As referências bibliográficas que compõem o corpus integram este relatório, sendo complementadas por outros textos que contribuíram para elucidar aspectos específicos abordados.

Considerando o foco privilegiado pelos autores no tratamento dos ciclos e progressão escolar, identificamos quatro vertentes na produção, quais sejam:

- retrospectiva histórica do debate sobre ciclos/progressão escolar no Brasil;
- problematização e análise de fundamentos e de condições que se impõem ao trabalho escolar quando se tem a adoção de uma organização não seriada de ensino;
- caracterização e análise de iniciativas de implantação de ciclos em redes de ensino;
- resultados e impactos sobre a clientela escolar.

A tendência observada nos textos não é a de tratamento exclusivo de um desses focos, particularmente nas teses e dissertações voltadas para o exame de iniciativas de certas redes de ensino. No entanto, para fins de sistematização do conhecimento produzido, optamos por agrupar as publicações, identificando-as a partir de seu foco principal de análise, o que resultou na distribuição indicada na Tabela 3.

Das publicações que têm como referência alguma iniciativa concreta, despontam em maior número os estudos que tratam das redes municipais de ensino de Belo Horizonte e São Paulo e da rede de ensino do Estado de São Paulo, estes últimos

³ Em anexo, é apresentada a planilha utilizada, com identificação dos campos da indexação.

referindo-se desde a implantação do ciclo nos anos iniciais do ensino fundamental (ciclo básico – CB) até sua expansão para todos os anos dessa etapa de ensino (progressão continuada – PC).

Tabela 3 – Distribuição das publicações segundo o foco privilegiado no tratamento dos temas

| Focos | Nº | Total |
|--------------|--|------------|
| A | 16-17-18-19-27-28-42-43-44-78-82-85 | 12 |
| B | 1-04-11-12-14-15-24-32-34-39-41-52-53-59-70-71-72-77-83-88-89-90-91-95-98-99-105-106-107-110-111-117 | 32 |
| C | 2-3-5-6-7-8-9-13-20-21-22-23-25-26-29-30-31-33-35-37-38-40-45-46-48-49-50-51-54-55-56-57-58-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-73-74-75-76-79-80-81-84-85-9-2-93-94-96-97-100-101-102-103-104-108-109-115-116 | 66 |
| D | 10-36-47-87-112-113-114 | 7 |
| Total | | 117 |

Tabela 4 – Distribuição das publicações segundo a iniciativa focalizada*

| Iniciativa | Nº** | Total |
|-----------------------|--|-----------|
| São Paulo – Estado | | 0 0 |
| CB | 7-08-20-33-38-40-60-79-84-93-100-101 | 12 |
| PC | 23-49-51-54-55-56-61-62-63-73-97-108-115-116 | 14 |
| São Paulo – Município | 3-21-22-30-31-64-74-94 | 8 |
| Minas Gerais | 25-45-65-109 | 4 |
| Belo Horizonte | 2-5-6-26-29-32-35-46-50-57-58-80-81-96-102-103-104 | 18 |
| Porto Alegre | 13-66-67-68 | 4 |
| Blumenau | 9 | 1 |
| Vitória da Conquista | 69 | 1 |
| Paraná | 75-76-85 | 3 |
| Pará | 92 | 1 |
| Total | | 66 |

* Os textos referentes a pesquisas sobre avaliação de rendimento escolar dos alunos em ciclos não foram arrolados nesta tabela porque nem sempre se reportam a redes específicas.

** É indicado o número de ordem de apresentação dos títulos neste relatório.

Os dados aqui apresentados permitem uma aproximação inicial com o conjunto da produção. Nas seções que se seguem, procura-se destacar as contribuições dadas pelos estudos para o avanço do conhecimento acerca de ciclos e progressão escolar.